Capítulo 1

> Paulo, apóstolo, não da parte dos homens nem por meio de um homem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos, e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia: graça e paz a vós da parte de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo, que se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos arrancar do presente século mau, segundo a vontade de Deus e nosso Pai; a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém. Admiro-me de que tão depressa passeis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro Evangelho; o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o Evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou um Anjo do céu vos anuncie um evangelho diferente do que vos anunciamos, seja anátema. Como já dissemos, agora de novo digo: Se alguém vos anunciar um evangelho diferente do que recebestes, seja anátema. Pois, agora, persuado eu a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se ainda agradasse a homens, não seria servo de Cristo. Faço-vos saber, irmãos, que o Evangelho por mim anunciado não é segundo o homem; pois nem eu o recebi de homem, nem o aprendi, mas por revelação de Jesus Cristo. Ouvistes, com efeito, a minha conduta outrora no judaísmo: como perseguia além da medida a Igreja de Deus e a devastava, e progredia no judaísmo mais do que muitos coetâneos do meu povo, sendo muito mais zeloso das tradições de meus pais. Quando, porém, aprouve àquele que me separou desde o seio de minha mãe e me chamou por sua graça revelar em mim o seu Filho, para que eu o anunciasse entre os gentios, imediatamente não consultei a carne e o sangue, nem subi a Jerusalém para os que eram apóstolos antes de mim; mas parti para a Arábia; e voltei de novo a Damasco; depois, passados três anos, subi a Jerusalém para ver Pedro, e fiquei com ele quinze dias; e não vi nenhum outro dos Apóstolos, a não ser Tiago, o irmão do Senhor. Quanto às coisas que vos escrevo, eis que diante de Deus não minto. Depois fui às regiões da Síria e da Cilícia. Era, porém, desconhecido de rosto das Igrejas da Judeia que estão em Cristo; tinham apenas ouvido dizer: Aquele que outrora nos perseguia agora anuncia a fé que outrora devastava. E glorificavam a Deus por causa de mim.

Comentário

Paulo, etc. Neste princípio reúne brevemente estas três coisas em que principalmente versa, a saber, a recomendação de si, a reprovação da lei, a aprovação da graça, dizendo: *Paulo, apóstolo*:

põe o seu nome, que era conhecido em toda Igreja, para autoridade; Paulo, digo, Apóstolo, *não da parte dos homens* que o elegessem, *nem por meio de um homem* que o consagrasse, como eles objetam, por Ananias. Por isso diz "nem da parte dos homens, nem por meio de um homem"; alguns, com efeito, não elegidos por homens mas por Deus, foram, contudo, consagrados por um homem, e vice-versa. Ou assim: Paulo, Apóstolo não por homens que o elegessem ou consagrassem, *nem por meio de um homem*, isto é, não por Cristo mortal e vivendo na humanidade, *mas por Jesus Cristo* ressuscitado: do que segue "ressuscitou" entendemos convenientemente "ressuscitado". Dir-se-ia: ainda que Cristo destrua a lei, não cremos, porque discorda de Deus, que deu a lei. Por isso acrescenta o Apóstolo: *por Cristo ressuscitado e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos*; quem em vão quereria que morresse, se de outro modo pela lei pudesse justificar o homem; mas, porque viu a lei vã, excluiu a lei, para pela graça de Cristo aperfeiçoar naquilo em que a lei falhava. Paulo, digo, *e todos os irmãos que estão comigo* escrevemos *às Igrejas da Galácia.* Por isso na saudação junta os irmãos a si, porque os falsos apóstolos objetavam que Paulo estava sozinho na destruição da lei, que Pedro e os outros toleravam em suas Igrejas. Ao dizer que foi feito Apóstolo não por homem, mas por Cristo ressuscitado e por Deus Pai, bastante se recomendou nisto.

A vós, ó gálatas, seja graça, isto é, aos que pecaram, seja segunda remissão; aos que permaneceram na justiça, seja perseverança da graça; *seja também a vós paz*, isto é, tranquilidade do ânimo, *da parte de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo*, ambos os quais podem e querem. Agora recomendará a graça de Cristo, reprovando por oposição a lei, dizendo: *Cristo, que se entregou a si mesmo*, não outro sacrifício, porque nada além dele bastaria; a si mesmo, digo, porque era tão grande (*semet* para discrição, *ipsum* diz para grandeza); *entregou-se a si mesmo pelos nossos pecados* para apagá-los, que, se a lei os pudesse destruir, seria tido por monstruosidade, porque então o Pai entregaria supérfluamente o Filho à morte; nem quis morrer para tirar apenas os pecados precedentes, mas para que, destruídos os pecados, *nos arrancasse do presente século mau*, isto é, da conformidade com o presente mundo, que nos atrai e tanto mais prende quanto menos se veem as coisas eternas. Arrancasse do presente século, no qual viu que ninguém pode permanecer sem pecado: no que se nota a máxima virtude de Cristo, que na fornalha dos pecados nos livra do incêndio do pecado. Arrancasse, digo, como que por violência de boa conversação, do século, mas *mau*, isto é, segundo a maldade do pecado, Cristo arranca os seus do século. Que Cristo se tenha entregue à morte, isto se fez *segundo a vontade de Deus e Pai nosso*, o qual, porque viu a lei inútil, para nos salvar, por piedade entregou o Filho à morte; e que Cristo se tenha entregue pelos nossos pecados à morte pela vontade de Deus, sabei-o por isto: porque a este Cristo com Deus pertence *a glória* da remissão dos pecados, não à lei, *nos séculos presentes*; e permanecerá *nos séculos dos séculos* consecutivos destes. *Amém*, isto é, em verdade é assim que a Cristo a glória, não à lei: "amém" é ora afirmativo, ora optativo.

E porque Cristo se entregou pelos nossos pecados segundo a vontade de Deus, e anulou a lei, *admiro-me*, pois, de que *tão* vehementemente, abandonados todos os meus mandamentos, e *tão depressa*, porque pouco tempo faz desde que me afastei de vós; admiro-me, digo, disto: *que passeis* — para mais gravemente os deprimir, assim diz; passam-se, com efeito, as coisas insensíveis, como as pedras; conduzem-se as irracionais; os homens agem pela razão; mas a estes julga insensíveis; por isso na sequência os chama insensatos — admiro-me de que passeis *daquele*, a saber, Deus, *que vos chamou* não por mérito da lei, mas *pela graça*; chamou, digo, inspirando

interiormente e aplicando pregadores, *à graça de Cristo*, isto é, para serdes participantes da graça de Cristo; passais, digo, *para outro Evangelho* (segundo aqueles, chama Evangelho a lei antiga); o qual Evangelho, contudo, *não é outro* que o nosso, *senão que há alguns que vos perturbam*, isto é, os falsos apóstolos, que, ensinando carnalmente a lei antiga, fazem discordar do Evangelho de Cristo, com o qual é o mesmo entendido espiritualmente: "perturbar" diz-se por semelhança com a água turva, na qual nada se discerne claramente; assim estes perturbaram o entendimento dos gálatas, a ponto de não discernirem já o mal do bem. *Perturbam-vos e querem perverter o Evangelho de Cristo*: "perverter" diz-se por semelhança com quem anda em viagem e se volta atrás diante do que o obstrui; assim também estes gálatas, recebida a fé de Cristo pelo Evangelho de Paulo, já tinham sido bem dirigidos na vereda da boa obra, da qual os queriam desviar aqueles falsos apóstolos. Onde diz "querem", insinua que os gálatas ainda não haviam consentido a eles com a obra, embora com o assentimento.

Eles querem perverter; mas *ainda que nós*, isto é, eu ou o próprio Pedro, *ou um Anjo* maligno *vindo do céu*, isto é, em figura esplêndida para mais facilmente persuadir; se, com efeito, emergindo das trevas do inferno se apresentasse torvo e informe, não seria tão idôneo para enganar; ou então, Anjo bom vindo do céu; *se anunciar um evangelho diferente*, isto é, diferente do que vos anunciamos, quer seja Apóstolo quer Anjo, não só ouso separá-lo do corpo de Cristo, mas *seja anátema*, para que ele mesmo seja separação deles. Aqui responde astutamente aos que lhe objetavam que não tolerava os ritos judaicos em suas Igrejas, não entendendo que Pedro os tolerava, não porque os aprovasse, mas para que não atemorizasse a rudeza da fé deles, que devia antes ser nutrida com estas concessões do que destruída com demasiada aspereza. Isto, porém, só tolerava aos judeus; mas Paulo, que pregava aos gentios, não tinha de ser indulgente com eles naquelas coisas em que nunca estiveram; o que também depois, para que a fé de Cristo fosse sólida, convinha destruir com mais difícil trabalho. E porque nem a um Anjo nem a um Apóstolo toleraríamos que vos pregasse outra coisa, *portanto, se alguém* falso apóstolo *vos anunciar um evangelho diferente do que recebestes* de mim, *seja anátema.* E isto agora de novo digo dos falsos apóstolos, como acabo de dizer de nós e do Anjo. Ou assim: *como já dissemos* quando estava entre vós, que excomungaria todos os falsos apóstolos; assim também agora de novo digo: se alguém vos anunciar um evangelho diferente do que recebestes, seja anátema.

Digo: seja anátema; e isto e as demais coisas antecipadas, tendo zelo de Cristo, digo, porque *agora* , porventura, *persuado a homens*, isto é, falo persuasivamente segundo a vontade dos homens, *ou a Deus*, isto é, para a glória de Deus? Como se dissesse: por isso digo "seja anátema", etc., porque outrora, antes da fé, persuadia a homens, pregando a lei, mas agora, na fé, persuado a glória de Deus. Por isso já não persuado a homens, porque não procuro agradar-lhes; *ou procuro ainda mais agradar aos homens?* Se pregasse a lei, que o homem podia operar por sua virtude, então agradaria aos homens; mas não quero agradar, porque, *se ainda agradasse aos homens*, pregando a lei, já *não seria servo de Cristo*, enquanto o que atribuísse à lei, derrogaria à graça de Cristo. Ou assim: porventura agora persuado a homens ou a Deus? Se pregasse a lei, persuadiria a homens; o que a lei preceitua, com efeito, o homem bastante pode operar, como cortar a pelezinha, imolar a rês e semelhantes. Se por estas coisas dissesse salvo o homem, derrogaria a Deus a salvação do homem e a atribuiria ao homem. O resto não muda.

Ao que acima disse "não da parte dos homens, nem por meio de um homem" aqui começa a responder; a letra liga-se, contudo, ao próximo: por isso não procuro agradar aos homens, mas a Cristo, porque o meu Evangelho não é segundo o homem, mas de Deus; e por isso *faço-vos saber, irmãos, o Evangelho*, não aquele antigo, mas *o que foi por mim anunciado*; isto dele vos faço saber: *que não me foi transmitido segundo o homem.* E isto prova: na verdade não segundo o homem, porque *nem o recebi de homem* que me consagrasse neste ministério, *nem o aprendi* de homem — poderia ser consagrado por Deus e, contudo, depois aprender aqueles preceitos de homem —; não o recebi de homem, nem aprendi, *mas por revelação de Jesus Cristo*, isto é, por Jesus Cristo que abertamente me revelou, não falando por parábolas, como ensinou aos outros Apóstolos, enquanto na carne era ainda mortal e eles mais fracos de entendimento.

Na verdade não o aprendi de homem, porque nem antes da conversão nem depois da conversão. Antes da conversão mostra primeiro, dizendo: *ouvistes a minha conduta outrora*, isto é, no tempo da infidelidade tida *no judaísmo*; isto ouvistes: *que perseguia a Igreja de Deus além da medida* dos perseguidores; ninguém, com efeito, era tão violento contra os servos de Deus; perseguia, digo, *e a devastava*, segundo alguns; muitos que queriam converter-se, com efeito, ainda respirando ameaças e morte, fiz recuar; a muitos já fiéis forcei a negar a fé: devastava, digo, e *progredia no judaísmo*; a minha lei, com efeito, mais e mais por mim crescia em incremento; progredia, digo, agindo *mais do que muitos coetâneos meus*, que eram jovens e laboriosos como eu; coetâneos, digo, não prosélitos, mas *do meu povo*, tão filhos de Abraão como eu e criados na lei; e *sendo muito mais zeloso*, isto é, imitador e amador, não só da lei, mas também *das tradições de meus pais* — os Profetas, com efeito, além da lei, deram algumas tradições, como Zacarias o jejum do primeiro e o jejum do quarto (Zc 8,19), etc. —; tradições, digo, *minhas*, porque tão bem as operava que quase pareciam minhas próprias: e, como eu perseguia assim a Igreja de Cristo, aparece que antes da conversão não aprendi o Evangelho.

Acrescenta que depois da conversão não aprendeu. Eu assim perseguia a Igreja de Cristo, *mas quando aprouve àquele*, por graça, não por mérito, àquele, digo, *que me separou do seio de minha mãe*, de que nunca sairia se a sua misericórdia não me extraísse, tão misericordiosamente *me chamou por sua graça* à fé; ou assim: que me separou da minha mãe, isto é, da Sinagoga, na qual criança fora nutrido e instruído, nem do regaço ou colo, mas do próprio ventre da Sinagoga; fariseu, com efeito, eu era entre os príncipes da lei: e a mim, assim separado, chamou à fé *por sua graça*, não porque eu tivesse tido zelo da lei; chamou, digo, *para revelar em mim o seu Filho*; quem considerar, com efeito, a minha vocação, entenderá que toda salvação vem de Cristo, nenhuma da lei, que não me aproveitou; nem chamou só para revelar a sua graça à minha semelhança, mas também *para que eu o anunciasse entre os gentios*, e tornasse notória a misericórdia de Deus. Quando assim aprouve a Deus a meu respeito, *imediatamente não consultei a carne e o sangue*, isto é, os judeus que mal me persuadiam, que nada são senão carne voluptuosa e sangue, isto é, alma não segundo a razão, mas que por movimento do sangue deseja coisas torpes; *nem imediatamente subi a Jerusalém para os Apóstolos meus antecessores*, porque me haviam precedido na fé, para ser ensinado por eles, mas imediatamente *parti para a Arábia* (esta Arábia é aquela em que está o monte Sinai, perto do Egito, no deserto); *e voltei de novo da Arábia a Damasco*; *depois, passados três anos, subi a Jerusalém*, não para interrogar como menos sábio, mas apenas *para ver Pedro*; e *fiquei com ele quinze dias*, e em tão breve espaço, se precisasse, não poderia ser bastante ensinado; vi ali Pedro, mas *nenhum outro dos Apóstolos* vi naquele

tempo, *a não ser Tiago, o irmão do Senhor*, que era bispo em Jerusalém: e assim aparece que depois da conversão nada aprendi.

Quanto às coisas que vos escrevo, a saber, que nem antes nem depois aprendi, crede que nelas *não minto*; *eis que*, com efeito, falo estas coisas *diante de Deus*; se Deus estivesse presente, nada de falsidade arguiria no meu discurso. *Depois*, vistos Pedro e Tiago, *fui às regiões da Síria e da Cilícia. Eu era, porém, desconhecido de rosto das Igrejas da Judeia que estavam em Cristo*; se não me viram, aparece que nada aprendi delas. De rosto eu era desconhecido, mas *tinham apenas ouvido* de mim; isto, digo, tinham ouvido: *que Paulo*, que outrora nos perseguia, isto é, no tempo da infidelidade, *agora anuncia a fé de Cristo*, fé que outrora devastava: e, ouvindo isto, em mim convertido e assim pregando, *glorificavam a Deus* e magnificavam a misericórdia de Deus.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:48 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:48 by Admin